



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13^o Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

Fisiatria

DISARTRIA E DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH: RELATO DE CASO

ANGELA RUVIARO BUSANELLO; ALBERO AUGUSTO ALVES ROSA; SIMONE AUGUSTA FINARD DE NISA E CASTRO

A doença de Machado-Joseph, caracteriza-se por ser uma doença heredo-degenerativa do sistema nervoso, também chamada de Ataxia Espinocerebelar Tipo 3 (FELDMAN, 2001). As manifestações clínicas, bem como idade de aparecimento, são variadas. Entretanto, sabe-se que os sintomas clínicos mais freqüentemente encontrados estão relacionados a um lento progresso de sintomas, predominantemente cerebelares, combinados com vários outros como: disartria, disfagia, alterações oculomotoras, espasticidade, tremor, marcha atáxica, entre outros. Eles também podem apresentar movimentos extrapiramidais como parkinsonismo, distonia, discinesias, entre outros; sinais piramidais, sintomas corticais como comprometimento cognitivo, sintomas comportamentais, entre outros, além de neuropatia periférica (MANTO, 2005). O objetivo deste estudo foi descrever os principais aspectos fonoaudiológicos relacionados à fala de um paciente portador da doença de Machado-Joseph. O estudo de caso foi realizado com um indivíduo do sexo masculino, diagnosticado como portador desta doença selecionado entre outros pacientes portadores da doença atendidos no Setor de Fonoaudiologia do Serviço de Fisiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, segundo os critérios de diagnóstico genético e limitações significativas de fala. Especificamente quanto à fala e seus processos, observou-se quadro disártrico predominantemente atáxico, que piorou com a evolução da doença. Esses resultados permitiram a conclusão de que as alterações tornam-se mais significativas na fala do portador de doença de Machado-Joseph, associadas a comprometimento da respiração, articulação, fonação, voz e ressonância. Sendo assim, o tratamento fonoaudiológico na doença de Machado-Joseph torna-se necessário, sabendo-se que há um período para essa intervenção, principalmente para quadros leves a moderados de alteração motora, devido à característica progressiva da doença.